

O PIBID NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPEL

Carolina Rehling Gonçalo¹

Liz Cristiane Dias²

Rosa Elane Antória Lucas³

William Pollnow⁴

RESUMO

Este artigo é parte das reflexões teórico-práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência III. O objetivo do mesmo é relatar as experiências vivenciadas pelo projeto junto à escola. Para tanto, utilizou-se como metodologia análise de referencial teórico, observação na escola e diagnóstico. Obteve-se como resultados uma análise da estrutura da mesma, e apontamentos de seus problemas e possibilidades de ação.

Palavras-chave: PIBID III. Relato de atividades. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência III, na área de Geografia Licenciatura, bem como o estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o conhecimento de como funciona uma escola, nesse caso a Escola identificada aqui como “A”, essa escola localiza-se no centro do município de Pelotas.

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência III tem como temática a Geoartes, ou seja, busca o trabalho interdisciplinar nas seguintes áreas de Licenciatura: Artes Visuais, Dança, Geografia e Música.

O PIBID é um programa do Ministério da Educação gerenciado pela CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tem como objetivo uma melhor formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista da Capes/PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência III. Email: carolrg90@hotmail.com

² Professora Adjunta do curso Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Orientadora. Email: liz.dias@yahoo.com.br

³ Professora e Coordenadora do Colegiado do curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Email: rclucas.sul@terra.com.br

⁴ Aluno do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista da Capes/PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência III. Email: wpollnow@hotmail.com

Tratando-se de um programa de iniciação à docência, os participantes são alunos de licenciaturas que inseridos no cotidiano das escolas da rede publica, planejam e participam de experiências metodológicas, bem como de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, dessa forma busca-se superar problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

Cada participante do PIBID recebe uma bolsa mensal, bem como os professores supervisores nas escolas também são remunerados.

O trabalho aqui apresentado busca relatar o processo de conhecimento do grupo de alunos envolvidos no projeto, bem como avaliar como vem sendo realizada a convivência nas escolas, junto com professores, coordenadores e supervisoras, o intuito é avaliar as possibilidades e dificuldades encontradas no trabalho em grupo e interdisciplinar.

Neste artigo foram relatadas as análises a respeito do estudo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais e sobre as Lições do Rio Grande, bem como todo levantamento de dados obtido através de visitas à escola e de participações em reuniões gerais com as outras áreas além da Geografia.

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência III GeoArtes teve seu início no mês de julho de 2011. Onde na sua terceira edição, selecionou alunos dos cursos de Artes Visuais, Dança, Geografia e Música, o programa tem por finalidade melhorar a formação de alunos das licenciaturas, a proposta procura aproximar os alunos ainda em graduação da escola e seu cotidiano, o projeto tem duração de dois anos podendo ser renovado por mais dois, assim são selecionados alunos de diferentes semestres.

Através do projeto, os alunos junto dos seus coordenadores e supervisores das escolas, devem desenvolver um projeto interdisciplinar que abranja todas as áreas envolvidas, bem como um projeto de cada área, e ainda poderá desenvolver outras atividades dentro da escola no que achar necessário de acordo com o diagnóstico das mesmas.

No curso de Geografia Licenciatura, foram selecionados dezenas de acadêmicos dos mais variados semestres. Que foram convidados na mesma semana de seleção a assistir uma apresentação do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência I, e do Programa Institucional de Iniciação à Docência II. Os grupos de alunos integrantes desses projetos relataram suas experiências expuseram tudo o que tinham estudado e como haviam montado os projetos com base nesses estudos, o grupo do PIBID I, já concluiu seu

trabalho, mostrando prodígosos resultados, já o grupo do PIBI D II, esta nas escolas executando o que foi apresentado.

Assim foi o primeiro contato do PIBID III, em seguida foi realizada uma reunião de área onde foram sanadas as dúvidas existentes, também foi entregue um texto referente à interdisciplinaridade para o estudo e debate em próxima reunião.

Também foi realizada uma reunião geral com todo o grupo do PIBID III no auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, onde ficou mais clara a proposta do projeto.

Desta forma, o grupo do curso da Geografia começou a reunir-se três vezes por semana, essas reuniões aconteceram no Instituto de Ciências Humanas ICH, que conta não só com a presença dos alunos Pibidianos do curso de Geografia, como também suas coordenadoras e supervisoras das escolas as quais o projeto está inserido. Os dezesseis alunos foram divididos em quatro escolas no Município de Pelotas.

2 METODOLOGIA:

Para a realização deste trabalho foi realizado análise de referencial teórico da Geografia e formação dos professores, bem como análise de documentos oficiais, entre eles:

- Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Lições do Rio Grande;
- Projeto Político Pedagógico da escola “A”.

Também foi realizado trabalho de campo na escola junto com a equipe de supervisores e coordenadores, e diagnóstico da mesma. Partindo de relatos, reuniões e entrevistas realizadas na escola, observou-se que a mesma enfrenta uma série de problemas como a falta de infraestrutura, deficiência de professores, evasão escolar, dificuldade em trazer a família para mais perto da escola e em realizar projetos que envolvam a comunidade, bem como um grande problema com a disciplina de Educação Física, que por falta de espaço físico, os alunos são obrigados, no turno inverso, a se dirigirem até um ginásio localizado próximo à escola para então participar das aulas, o que implica em custos adicionais aos alunos e muitos acabam não podendo assistir essas aulas.

Observou-se que muitos dos professores encontram-se desatualizados em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde foi possível também identificar a angústia que alguns demonstraram por não saberem como trabalhar de forma interdisciplinar. Aproximando os conteúdos do cotidiano dos alunos.

Com a leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola foi possível identificar alterações feitas, na busca de se adequar as sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

3 PIBID III GEOARTES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

A seguir estão os relatos das reuniões de área, das reuniões gerais do PIBID III Geoarte e das visitas à escola.

3.1 PIBID Área de Geografia:

Foram realizadas três reuniões semanais dentro da área de Geografia, essas reuniões ocorreram no Instituto de Ciências Humanas e contaram com a presença dos dezesseis alunos selecionados pelo projeto, coordenadoras do curso de Geografia e supervisoras das escolas. Nessas reuniões foram realizados estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como das Lições do Rio Grande e dos Projetos Político Pedagógico das escolas.

Num primeiro momento foi realizada a leitura dos referenciais, em seguida uma reflexão e mais tarde uma análise dos materiais estudados.

Os dezesseis alunos foram divididos em grupos para melhor apresentar os conteúdos trabalhados, ou seja, um grupo ficou responsável para apresentação da Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais, outro dos Conteúdos do Ensino Fundamental, outro dos conteúdos do Ensino Médio e ainda um grupo responsável pelos Temas Transversais. No entanto todos os alunos deveriam aprofundar seus estudos nos referenciais trabalhados para intervir na apresentação dos colegas. Todos os grupos trabalharam com a história e caracterização da Geografia até então, bem como os objetivos de cada parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Terminado o trabalho de leitura,

reflexão e análise dos mesmos, foram apresentados para os colegas Pibidianos do curso de Geografia.

Quanto às Lições do Rio Grande o processo foi semelhante, houve leitura, reflexão e debate, cada grupo ficou responsável por observar de forma particular as Lições, ou seja, um grupo ficou responsável em pensar sobre possibilidades quanto às lições, como estas poderiam ser apresentadas, outro grupo ficou responsável pelas críticas e assim sucessivamente.

Estas reuniões de área são importantes para dar suporte ao que deveremos desenvolver na escola. Durante essas reuniões foi realizado todo estudo teórico necessário para auxiliar a prática futura nas escolas.

3.2 PIBID - Geoartes:

Após estes estudos cada grupo ficou comprometido com a apresentação dos PCNs de sua área para os demais integrantes do PIBID III GeoArtes, fomos convidados a assistir a apresentação dos cursos de Música e Dança. O primeiro grupo a se apresentar foi o grupo do curso de Licenciatura em Música, que iniciou a apresentação com uma dinâmica na qual foi possível sentir, reconhecer, ver, apreciar e compreender como a Música pode ser trabalhada na escola e o que esta procura passar ao aluno e construir com o mesmo. O grupo apresentou a teoria em si dos PCNs, bem como seus conteúdos e a avaliação, também foi exposta a continuidade dos PCNs em relação ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os objetivos também foram apresentados e estes buscam a conexão com todos os pontos que envolvem as Artes, também se tem como meta na área de Música, desenvolver competências de produção e capacidades bem como a valorização e apreciação da música.

Os Parâmetros Curriculares Mais, também foram apresentados pelo grupo da Música, que mostrou ao grande grupo a intenção do mesmo, o que este tem como objetivo, a seleção dos conteúdos e o que pretende desenvolver.

Também foram apresentadas as Lições do Rio Grande, foram citados os materiais que compõem as mesmas e feita uma análise de comparação com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ficando assim bem clara a semelhança dos referenciais.

Encerrada a apresentação do curso de Música, o grupo de Dança deu início então a sua apresentação. Primeiramente, foi realizada uma contextualização histórica da Dança nas escolas, mostrando todo o seu trajeto até os dias atuais e como se dava a preparação do profissional responsável por desenvolvê-la. Esse profissional era formado em Artes e

recebia formação polivalente, o ensino era vertical e reproduutivo, a Dança era vista sob uma visão utilitária e imediata da Arte, até que no ano de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação teve-se então novas propostas quanto a Arte e a Dança.

O grupo preparou um vídeo no qual eles próprios representavam alunos de séries iniciais em apresentação para o dia do índio, através desse vídeo, nos explicaram que até então muito frequentemente a Dança vem sendo trabalhada nas escolas, somente em datas comemorativas como: dia das mães, Natal, Dia do índio, Páscoa e etc. A crítica feita é que a Dança não deve ser trabalhada somente nessas datas, ela pode e deve ser desenvolvida durante todo o ano letivo. A apresentação foi encerrada com uma dinâmica na parte externa do auditório, onde partindo de gestos corriqueiros do nosso cotidiano iniciávamos um modo diferente de movimentar o corpo.

Dando seguimento as apresentações dos PCNs, no dia 04 de novembro voltamos a nos reunir no auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo em reunião geral, dessa vez para prestigiar a apresentação do grupo das Artes Visuais e para apresentarmos nosso trabalho.

O grupo das Artes Visuais deu inicio à reunião e apresentação com um vídeo extraído na Bienal em Porto Alegre, que teve como tema Geoartes, assim como nosso PIBID III. O vídeo provocativo trabalhava com a sexualidade na Coréia do Sul e na Coréia do Norte. Em seguida o grupo apresentou os PCNs de forma teórica, utilizando-se de imagens que o próprio referencial sugere para o trabalho em sala de aula, essas imagens mostravam os mais variados trabalhos artísticos de pinturas à base de óleo a fotografias. Foi feita uma ligação com a Geografia, pois, algumas obras foram produzidas em determinadas épocas e sob certas condições, ou seja, carregam todo um contexto histórico.

Encerrada a apresentação das Artes Visuais, foi a vez da Geografia. Iniciamos a apresentação com a identificação de cada integrante do grupo, em seguida para despertar o interesse e curiosidade do grande grupo, foi exibido um vídeo produzido por nós alunos que mostrava cada região do Brasil e as músicas características de cada região, dessa forma conseguimos unir a Geografia com a Música, Artes Visuais e Dança, já que algumas imagens como por exemplo no Rio Grande do Sul, mostravam Centros de Tradições Gaúchas com pessoas dançando ao som de músicas típicas.

Após a mostra do vídeo cada integrante falou um pouco do que traz os PCNs na área de Geografia, primeiramente foi apresentada sua caracterização, em seguida seus objetivos, conteúdos, competências, habilidades e etc.

Foi exibido um filme diferente, que se chama “O Século XX em três minutos” tratava-se de uma sequência de imagens de todos os grandes acontecimentos durante o ultimo século, e ainda foi realizada uma dinâmica na qual todos os presentes participam. Essa dinâmica explicou alguns conceitos básicos da Geografia como Lugar, Paisagem e Território.

Para finalizar as apresentações o Grupo das Artes Visuais também encerrou com uma dinâmica na qual todos participaram. Para tanto, era necessário que todos desenhassem em uma folha com os olhos fechados, fizemos o caminho percorrido para se chegar até a FAURB, ao sairmos do auditório encontramos os desenhos unidos formando uma só linha o que dava origem ao desenho do território do Rio Grande do Sul. Assim observamos e nos dispusemos dentro do desenho, pois, somos formadores e integrantes desse espaço.

3.3 PIBID – Escola “A”

Após todo estudo realizados, iniciamos nossa entrada na escola, em outubro visitamos pela primeira vez a escola “A”. Fomos muito bem recebidos por professores e funcionários, a reunião se deu no período da tarde. Foi o primeiro contato com professores e funcionários e também com os colegas dos cursos de Dança, Música e Artes Visuais que vão trabalhar conosco na escola.

Foi realizada uma dinâmica para que nos conhecêssemos melhor, nos reunimos em duplas, conversamos por alguns minutos, contando e perguntando sobre a vida e expectativas do colega, em seguida um colega contava ao grande grupo sobre o colega que havia conversado.

Caminhamos pela escola, com a finalidade de conhecer seu espaço físico, fotografamos vários ambientes e procuramos alguma referência que caracterizasse a área do amigo selecionado para dupla, no retorno à biblioteca que é onde se organiza a reunião, contamos sobre o que tínhamos visto na escola e sobre o que mais nos chamou a atenção sobre a área do outro.

Os professores da escola se uniram a nós e foi-lhes apresentado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência III GeoArtes, pudemos ouvir o que esperavam do projeto suas expectativas e até mesmo receios. No geral todos se mostraram bastante receptivos e felizes com o projeto. Assim, se deu a primeira reunião na escola.

Na segunda reunião foi realizado um registro em fotos dos diversos ambientes da escola, em duplas com integrantes de diferentes cursos, portando uma câmera fotográfica, saímos para a exploração da escola, a escolha dos lugares a serem fotografados ficou a critério de cada dupla, o número de fotos também. Essa tarefa teve vinte e cinco minutos de duração.

Após o término da tarefa, voltamos a nos reunir na biblioteca da escola que agora contava com a presença do diretor, que foi convidado a relatar aos pibidianos um pouco da rotina e do funcionamento da escola. O diretor deu início a conversa abordando uma proposta recém chegada à escola que é a Reestruturação do Ensino Médio, também nos deixou a par de que o público que abrange a escola é bastante diversificado, incluindo praticamente todos os bairros da cidade, até mesmo a Colônia Z3.

A escola possui, no Ensino Fundamental, duas turmas de 7^a séries e duas turmas de 8^a séries, bem como turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, pela falta de espaço físico o diretor alegou que a escola não participa do Programa Mais Educação, que consiste em atividades extra-curriculares oferecidas aos alunos no turno inverso.

O prédio da escola foi construído há mais de cem anos, para residência da família Barcellos, na época uma família tradicional da cidade, não conta com área de lazer condizente ao número de alunos, bem como não possui auditório ou sala ampla para reuniões. Este prédio é locado pelo Estado sendo que as aulas práticas de Educação Física são realizadas em ginásio de esportes alugado, próximo à escola.

O diretor nos disse, ainda, que a escola cada vez torna-se mais uma escola de Ensino Médio. Estão matriculados e frequentando atualmente cerca de 650 alunos, sendo 300 alunos no turno da manhã, 300 no turno da tarde e 50 no turno da noite, esses alunos em maioria dependem do transporte coletivo urbano. A maior carência apontada trata-se da falta de infraestrutura.

A última reunião realizada na escola foi no dia dez de novembro, que deu continuidade no levantamento de dados para a construção do diagnóstico da escola, em duplas, portando uma câmera fotográfica entramos nas mais variadas salas de aula, entrevistamos os alunos e os fotografamos, foram realizadas as seguintes perguntas aos alunos:

- Qual o espaço na escola que você mais gosta?
- Quem é a sua turma?
- Quais as características da turma?

- O que é ser um bom professor?
- O que é educação?
- O que é uma escola?
- O que é aprender?
- Como se aprende?
- O que é ensinar?
- Como se ensina?

As perguntas dizem respeito ao pensar do aluno sobre a educação, sobre o ensinar e sobre a escola, as respostas foram surpreendentes, a conversa se deu de forma informal onde eles puderam se expressar livremente. Ao término das entrevistas voltamos a nos reunir na biblioteca da escola onde contamos as experiências vivenciadas minutos antes.

4 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Observou-se através do Projeto Político Pedagógico, de entrevistas e de relatos dos membros da escola a falta de estrutura da mesma, assim como, a deficiência de professores no início do ano letivo, bem como a dificuldade encontrada por eles ao serem transferidos de uma escola para outra, ocasionando falta de tempo para estudo e troca de informações com colegas de diferentes áreas, impossibilitando assim o trabalho interdisciplinar.

Também ficou visível que algumas atividades existentes no Projeto Político Pedagógico, não são realizadas na escola, como atividades com a família, projetos e festas, estas não acontecem. E ainda o fato de que a cada ano a escola diminui uma série, isto sendo justificado como algo imposto pela 5^a Coordenadoria da Educação.

Todas as reuniões realizadas, bem como seminários, apresentações, entrevistas, fotografias, foram de extrema importância para tais conclusões.

Concluímos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é de grande importância para os acadêmicos de licenciaturas, pois, estes durante o curso, podem conhecer, entender e compreender como se dá a rotina escolar, a vida e o funcionamento da escola, o que propicia uma formação adequada ao futuro docente.

A oportunidade de executar projetos que surgem com propostas de interdisciplinaridade é algo enriquecedor para a formação dos acadêmicos de licenciaturas, sendo de valor inestimável.

As expectativas são grandes quanto à continuidade do projeto, em breve o diagnóstico será concluído e então serão iniciadas as construções dos projetos que serão desenvolvidos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira: MEC/SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental Brasileira. MEC/SEF, 1997.

ABREU, M. Lições do Rio Grande Referencial Curricular para as escolas estaduais, In **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Geografia e suas Tecnologias**. Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009.